

**Para além das grades da UNICAMP: A GREVE NAS FEDERAIS E DOS
DEMAIS SETORES PÚBLICOS NO BRASIL - Contribuição à tese 02
Unidade e Luta - Construindo o Vamos À Luta Nacional**

Greve das Universidades Federais 133 dias

A nova direção da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas – FASUBRA empossada em maio deste ano teve um grande desafio, a greve das universidades que iniciou em seguida da posse da direção e durou 133 dias. A maior greve da história da federação combateu o ajuste fiscal do Governo Dilma, alcançando praticamente todas as universidades federais e diversos institutos, e gerando forte repercussão na mídia. Pouquíssimas categorias conseguiram sustentar uma greve tão longa num país continental, de forma unificada, para seguirmos na luta contra o arrocho salarial, a defesa da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Essa greve encontrou um imenso desafio: o governo se encontra mergulhado na forte crise econômica que alimenta uma crise social, criando uma forte crise política. Ainda que exista uma enorme disputa pelo poder entre frações da base de sustentação do governo e da burguesia, em relação a aplicação do ajuste fiscal, na lógica de cortar gastos e investimentos, atacando os direitos dos trabalhadores, há um grande acordo entre os governos federal e estaduais. Todas as greves do funcionalismo público estadual que ocorrem ou que estão acontecendo nesse ano, mesmo sendo grandes e resistentes aos ataques dos governos, apenas reduziram danos, não arrancaram significativas conquistas econômicas. Foi assim em de São Paulo (reajuste parcelado em duas vezes), Paraná (reajuste em dois anos), Bahia (reajuste em dois anos) e Rio Grande do Sul (corte de salários), além do pacote anunciado para o Distrito Federal e Rio de Janeiro. O marco tem sido de arrocho com parcelamento do reajuste, cortes de direitos e repressão policial. Os governos estão bancando o desgaste político com o funcionalismo para aplicar o ajuste fiscal e garantir os compromissos feitos com as elites. A greve da FASUBRA fez parte dessa resistência ao Ajuste Fiscal. Começaram a greve específica no dia 28 de maio, com uma pauta geral com o conjunto do funcionalismo com a reivindicação de um índice de reajuste de 27%, e uma pauta específica. O governo apresentou a contraproposta de 21,3% parcelado em 4 anos (cerca de 5% ao ano), sem nenhuma perspectiva de majoração nos benefícios e com pouquíssima disposição para avançar na pauta específica. A greve cresceu, parou pontos nevrálgicos nas universidades, ganhou espaço nas mídias locais e nacional e passou a fazer parte da conjuntura política. A determinação em buscar unidade com outros setores do funcionalismo e movimentos sociais, permitiu acumular forças suficiente para derrotar a proposta de reajuste em 4 anos do governo, onde haveria possibilidade de fazer uma nova greve somente em 2019, após o fim do mandato da Dilma/PT.

O governo recuou de sua proposta original e apresentou uma contraproposta de reajuste de 10,8% em 2 anos. O pacote econômico do reajuste ainda contou com correção nos benefícios, com o auxílio pré-escolar recebendo a majoração mais significativa, bem como os demais benefícios tendo atualização da inflação desde o último reajuste. Em relação ao novo período do reajuste, em

comparação aos dois últimos acordos que a FASUBRA assinou (2007 e 2012), houve um avanço, pois tinham vigência de 3 anos.

Em relação ao índice, foi mantida a isonomia com os aposentados e pensionistas, mas infelizmente não houve avanços significativos nos percentuais, o governo seguiu negando as perdas sem considerar sequer a inflação de 2015, e os índices que foi possível alcançar nessa greve cumprem o papel de evitar que as perdas se acumulem até a próxima discussão salarial. Mas é preciso destacar que diferentemente de outras categorias, conseguiu-se uma pequena majoração nos níveis da carreira (3,9% em 2017) ampliando um pouco o poder aquisitivo da categoria através de elementos da carreira. Complementam o resultado da greve nacional, as 2000 vagas de graduação e 2000 vagas de especialização para os Técnicos Administrativos em educação em 2016, o debate de itens de carreira até maio de 2016, o aproveitamento de disciplinas, a não absorção do vencimento básico complementar VBC, o início da discussão de negociação coletiva, o dimensionamento de pessoal, o seminário nacional sobre assédio moral nas Instituições Federais Ensino - IFEs, as tratativas para a democratização, e o agendamento da discussão da pauta dos trabalhadores que se encontram cedidos, formal ou informalmente, à Empresa Brasileira de serviços Hospitalares -Ebserh. Finalmente, o acordo no termo de reposição, de colocar em dia o serviço represado pela greve, sem necessidade de compensar em dias ou horas o período paralisado, foi também uma vitória sobre o governo que queria a reposição integral dos dias parados. Num desfecho de greve em que a grande mídia atacou sistematicamente as greves da Educação e do INSS, com reportagens para jogar a opinião pública contra as greves e reforçar a retirada de direitos, e tendo esgotado as possibilidades de manter uma ofensiva conjunta do funcionalismo, ou mesmo um processo superior (como a greve geral), a correlação de forças se mostrou sem possibilidade de seguir avançando a proposta que estava apresentada na mesa de negociações, e a categoria considerou adequado o recuo estratégico, arregimentando forças para a continuidade da luta em outro momento. É importante manter a unidade política do movimento, pois o quadro conjuntural sinaliza para ataques ainda mais duros em breve, que demandarão do funcionalismo capacidade de iniciativa e resistência.

A saída da greve, portanto, se apresenta com novos desafios e tarefas, desde exigir o rigoroso cumprimento das cláusulas do termo de acordo e de seus prazos, a debater na categoria e com a comunidade os novos desafios para impedir que a conta da crise recaia sobre a saúde, a educação e sobre os trabalhadores, e buscar laços e iniciativas comuns com outras entidades sindicais e movimentos populares, reposicionando a FASUBRA para as lutas que em nesse próximo período serão uma necessidade histórica.